

# RIOS MONÇOEIROS E PRÁTICAS EDUCATIVAS: NOTAS SOBRE PATRIMÔNIO CULTURAL NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO DOCENTE EM HISTÓRIA

**Monçoeiros rivers and practical education: notes on cultural heritage in the process of teaching History in training**

**Ríos monçoeiros y educación práctica: notas sobre patrimonio cultural en el proceso de la Historia de enseñanza en el entrenamiento**

Marcos Lourenço de Amorim<sup>1</sup>

Maria do Carmo Brazil<sup>2</sup>

---

## Resumo

Neste texto apresenta-se o itinerário, a operacionalização e os resultados da investigação da temática do patrimônio cultural no processo de formação do docente em História, focada nas relações entre o patrimônio histórico e formação de professores de História das Escolas de Educação Fundamental no município de Coxim, MS. O arrolamento e seleção do material empírico foram retirados dos arquivos locais e do acervo organizado a partir das histórias de vidas de professores e das trajetórias profissionais (formação, práticas e saberes). A análise dessas fontes permite desvelar parte da história da educação no sul de Mato. A investigação foi desenvolvida a partir das seguintes categorias de análise: relações entre o patrimônio histórico e a formação de professores de História das Escolas de Educação Fundamental no município de Coxim, MS; inserção de temas naturais nas atividades de formação docente. Os dados obtidos foram interpretados a partir das categorias de análise explicitadas, com a consideração da articulação entre o particular – o patrimônio cultural na Escola na cidade de Coxim – e o geral, o contexto histórico-escolar e social do país. Nesta abordagem apresentamos a paisagem enquanto elemento constitutivo do patrimônio cultural e a forma como a *memória coletiva* sobre este é percebida por docentes do campo da História. Analisamos as representações da memória e do patrimônio cultural local sobre o maior movimento migratório fluvial na história do Brasil em suas relações intrínsecas com os rios Coxim e Taquari. A hermenêutica da pesquisa comporta questões acerca da identidade histórica regional pelo viés da sociologia bourdesiana e da metodologia da história oral, cuja estratégia narrativa utilizada, liga ensino, pesquisa e extensão.

---

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação de professores. História Regional. Patrimônio cultural.

## Abstract

---

<sup>1</sup> Mestre em História, Professor da Disciplina Prática de Ensino no Curso de História do *campus* de Coxim da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Pesquisador de Memória e Patrimônio no Grupo de Pesquisa História, Cultura e Sociedade. Endereço: Av. Marcio Lima Nantes, s/n Coxim MS CEP 79.400-000 - Telefone (67) 3291-0206. E-mail: marcos.amorim@ufms.br

<sup>2</sup> Doutora em História pela USP. Profa. Titular em História do Brasil da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Docente do Programa de Pós Graduação em Educação PPGEdu/UFGD. Pesquisadora de História da Educação, Memória e Sociedade – GEPHEMES/PPGEDU/UFGD.

The enrollment and selection of the empirical material have been removed from local files and organized collection from the stories of the lives of teachers and professional careers (training, practices and knowledge). The analysis of these sources enables unveiling of the history of education in southern Mato Grosso. The research was developed from the following categories of analysis: relationship between heritage and the training of history teachers of Primary Education schools in the municipality of Coxim, MS; insertion of natural themes in teacher training activities. The data were interpreted from the categories of explicit analysis, with consideration of the relationship between particular - the cultural heritage in the school in the city of cushion - and the general, the historical-school and social context of the country. In this approach we present the landscape as a constitutive element of cultural heritage and how the collective memory of this is perceived by the field of history teachers. We have analyzed the representations of memory and local cultural heritage on the largest river migration in the history of Brazil in their intrinsic relations with Coxim and Taquari rivers. Hermeneutics of research involves questions about the regional historical identity.

---

**KEYWORDS:** Teacher training. Regional history. Cultural heritage.

### **Resumen**

Este texto presenta el itinerario, el funcionamiento y los resultados del tema de la herencia cultural de la investigación en proceso de formación en la enseñanza en la historia, se centró en la relación entre el patrimonio y la formación de los profesores de Educación Primaria en Escuelas Historia del municipio de coxim, MS. La inscripción y selección del material empírico se han separado de los archivos locales y organizada de recogida de las historias de vida y la carrera de los docentes (formación, prácticas y conocimientos). El análisis de estas fuentes permite revelación de la historia de la educación en el Sur de Mato Grosso. La investigación se desarrolló a partir de las siguientes categorías de análisis: las relaciones entre el patrimonio y la formación de los profesores de historia de las escuelas de educación primaria en el municipio de Coxim MS; inserción de temas naturales en actividades de formación del profesorado. Los datos fueron interpretados a partir de las categorías de análisis explícito, con el examen de la relación entre particular, - el patrimonio cultural en la escuela en la ciudad de Coxim - y el general, el histórico de la escuela y el contexto social del país. En este enfoque se presenta el paisaje como un elemento constitutivo del patrimonio cultural y la forma en la memoria colectiva de este es percibido por el campo de los profesores de historia. Hemos analizado las representaciones de la memoria y el patrimonio cultural local en la mayor migración fluvial en la historia de Brasil en sus relaciones intrínsecas con rios Coxim y Taquari. La hermenéutica de la investigación implica preguntas sobre la identidad histórica regional desde la perspectiva de la sociología de Bourdieu y la metodología de la historia oral, cuya narrativa estrategia utilizada, combine la enseñanza, investigación y extensión.

---

**PALABRAS CLAVE:** Formación del profesorado. Historia Regional. Patrimonio cultural.

### **INTRODUÇÃO**

Sonhando à margem do rio, eu entregava minha imaginação à água, à água verde e cristalina, à água que torna os prados verdes. Não consigo me sentar à beira de um regato sem mergulhar em profundo devaneio, sem rever uma vez mais minha felicidade (...) o rio não

precisa ser nosso; a água não precisa ser nossa. A água anônima conhece todos os meus segredos. E a mesma lembrança jorra de cada fonte. [Gaston Bachelard *L'eau et rêves. Essai sur l'imagination de la matière*] (Schama, 1996).

Este artigo traz reflexões acerca da formação e prática de professores de História no município de Coxim, com destaque para a transversalidade da educação patrimonial e imbricações entre História e memória nas aulas do Ensino Fundamental da referida localidade. São inquietações que tentam dar a devida importância às histórias de vidas de professores e as trajetórias profissionais (formação, práticas e saberes) no processo de construção da história da educação no sul de Mato Grosso.

Emprestamos o título do belíssimo conto de Guimarães Rosa “a terceira margem do rio” que mostra de forma poética e antropológica a fluidez dos rios na alma humana (Rosa, 1988). Sem qualquer pretensão de aproximação crítica com a obra literária, o texto de Rosa serve de inspiração para nossa abordagem acerca das relações cotidianas da sociedade coxinense com os rios Coxim e Taquari. O passado monçoeiro do século XVIII são temas que aparecem nas atividades de formação de professores. O conto é tomado como metáfora para destacar como os processos históricos influenciaram na construção do patrimônio cultural de Coxim (MS), município este profundamente marcado pela presença dos rios Coxim e Taquari. Neste texto procuramos salientar a forma como o patrimônio natural é tratado na formação e na prática dos docentes locais (Canova, 2011).

Nos caminhos fluviais dos rios Coxim e Taquari ocorreram o movimento das monções, cujo desdobramento oriundo das várias bandeiras paulistas (século XVI e XVII) ampliou o espaço colonial português e contribuiu para o alargamento das fronteiras do Brasil Colonial e garantiu a posse territorial da região, onde hoje se assentam o Estado de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul (Cf. HOLANDA, 1976, p.47). O movimento monçoeiro é considerado o mais importante fluxo migratório fluvial no Brasil do século XVIII. Levas de aventureiros e agentes metropolitanos saíam de Ararituaba, Capitania de São Paulo, singravam caminhos móveis de canoas, batelões e, em muitos trechos a pé, em busca do ouro cuiabano.

Os relatos monçoeiros apresentam os rios Paraguai, Coxim, Taquari, entre outros, como principais artérias que ligavam o leste com o extremo oeste brasileiro, sobretudo São Paulo com Cuiabá, graças ao estratégico Arraial de Belião (AESP. v. III. p. 230-232)<sup>3</sup>.

---

<sup>3</sup> Sesmarias - publicação do Arquivo público do Estado de São Paulo AESP iniciada em 1921 que trazia a transcrição e registro das cartas de doação de terras efetuadas pelos capitães gerais entre o ano de 1602 e 1821.

Erguido no período colonial, o antigo arraial é atualmente a área urbana do município de Coxim (Holanda, 1976. p. 99).

Compõe o aparato teórico-metodológico deste trabalho os conceitos de *habitus* e *campo* de Bourdieu (1974; 1996). Estes conceitos ajudam a discutir as memórias das paisagens enquanto matrizes de percepção e comportamento dos indivíduos, considerando os estímulos conjunturais contemporâneos. Com certa homogeneidade nos gostos e preferências, as disposições individuais refletem as variantes estruturais do *habitus* dos grupos sociais como práticas, ritos e histórias relacionadas aos rios, às árvores, o patrimônio natural (Schama, 1996).

A dialética entre os conceitos de *campo*, como espaço de lutas e de forças e o de *habitus* como um princípio gerador de respostas que se adaptam a este *campo* são essenciais para entender as trajetórias dos agentes históricos que “negociam” o *capital* social, cultural, científico e simbólico implícito na dinâmica do trabalho de escolas e professores, em consonância com os processos sociais na formação do patrimônio cultural e no próprio conceito de região como uma produção eminentemente histórica (Bourdieu, 1974; 1989; 1992; 1994; 1996; 2002).

Nessa perspectiva sociológica de Bourdieu, a região é vista como um espaço subjetivo, um espaço de representação, a identidade regional não é natural, o patrimônio cultural e por consequência, a identidade social é uma construção mediada por lutas sociais.

## **1. A formação docente de História a partir do ensino, pesquisa e extensão**

As considerações e proposições deste texto se originam no trabalho desenvolvido na disciplina “Prática de Ensino no Curso de História”, nas conclusões dos estudos de quatro Ações de Extensão, por meio de Projetos cadastrados na Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, nos anos de 2010 a 2014 e em cinco pesquisas monográficas.

As Ações de Extensão que subsidiam este texto se constituíram num esforço pedagógico-institucional que uniu os Cursos de História e Letras do campus de Coxim CPCX/UFMS e ampliou discussões acerca da memória coletiva, da identidade coxinense e dos lugares de memória locais (Nora, 1993). Do bojo dessas reflexões emergiu a ideia de transformar essa temática num dos eixos necessários para entender o exercício de formação e prática de professores de História do município de Coxim, Estado de Mato Grosso do Sul.

Em importância sobressaem as seguintes ações: “Revitalização do Memorial Henrique de Melo Spengler e Centro de Documentação da Região Norte do Mato Grosso do Sul”

(PAEXT 2010); “A Arte das monções pantaneiras” (PAEXT 2011); “Reencontrando o Memorial das Monções” (PAEXT 2012/2014) e “Rota das monções, patrimônio cultural sul-mato-grossense” (PROEXT/2013)<sup>4</sup>.

Estas ações mobilizaram nos últimos quatro anos mais de cem professores e cerca de quatro mil estudantes do Ensino Fundamental, além de estabelecer um diálogo com a população ribeirinha, além da participação dos diversos segmentos da sociedade local na discussão do patrimônio cultural da cidade.

Em relação simbiótica com estas Ações de Extensão, as pesquisas monográficas a que nos referimos foram realizadas por acadêmicos do Curso de História da UFMS em Coxim (Quadro 1). Elas são tributárias e ao mesmo tempo subsidiárias das referidas Ações de Extensão, com destaque para pesquisas esboçadas no quadro abaixo:

**Quadro 1. Produção Acadêmica do Curso de História da UFMS no Campus de Coxim (2010-2014)**

TÍTULOS TRABALHOS DE GRADUAÇÃO – TG:	ACADÊMICO PESQUISADOR:	ANO DA DEFESA:
Hino pé de cedro de Coxim MS: a construção de um símbolo.	Julia Benedita Camargo	2010
As narrativas como instrumento de construção identitária: os casos de Joaquim Nego.	Antônio Fernandes Teixeira	2010
Patrimônio histórico e cultural de Coxim: entre a memória e o esquecimento.	Elizangela Lima Barbosa	2014
Jauru, história e memória na Vila dos diamantes.	Gessyka Cristyne C. Nunes	2014
A festa do nordestino em Coxim-MS: história e cultura da alimentação.	Izabel Amaro da Silva	2014

Fonte: Coordenação do Curso de História – Campus de Coxim/MS

Reiteramos que o desenvolvimento destas ações de extensão imbricadas às pesquisas monográficas foi significativo, pois, em uma via científica de mão dupla, promoveu-se a ampliação dos conhecimentos no contexto da história e cultura local, como também estimulou a interlocução com sistemas escolares e as práticas docentes em escolas públicas do município de Coxim. Desse conjunto de ações vislumbrou-se também aspectos da formação dos professores de História e a aprendizagem relacionada ao patrimônio cultural local por alunos do Ensino Fundamental.

<sup>4</sup> O formato dessas ações de extensão propôs rodas de conversa, oficinas culturais, entrevistas com professores e alunos do Ensino Fundamental de nove Escolas coxinenses e com moradores das comunidades ribeirinhas da Vila da Barra, Piracema e Jauru que discutiram sobre o patrimônio cultural, a identidade local e a possibilidade de apropriação desse conhecimento pelos professores, alunos das escolas coxinenses e a comunidade ribeirinha.

Na formação da tríade ensino-pesquisa-extensão, a experiência de ministrar aulas para acadêmicos no Curso de História da UFMS *Campus* de Coxim, participar do Núcleo Docente Estruturante - NDE e da Comissão de Estágio – COE do Curso de História e ver as possibilidades e lacunas na formação destes novos profissionais da educação possibilitou um debate interessante sobre o tema proposto neste artigo, ou seja, as inquietações sobre como as permanências históricas do movimento monçoeiro estão sendo *traduzidas* pelos professores e os intercâmbios destas práticas pedagógicas com o processo de reconstrução das representações coxinenses (Taunay, 1975; Holanda, 1976; Galetti, 2000; Godoy, 2002; Amorim, 2004; Fernandes, 2011; Pressotti, 2009).

## **2. A paisagem como elemento constitutivo do patrimônio cultural**

Para entender os efeitos da paisagem-memória e sua integração a outras linguagens psíquicas como referência de identidade e de valor simbólico utilizamos a matriz teórica Halbwachiana (1990), induções filosóficas de Gaston Bachelard (1993), principalmente no clássico *A poética do espaço*, dos conceitos de tempo uno e interpenetrado, indivisível e coeso de *Matéria e memória* de Henri Bergson (1999) e elementos da sociologia urbanista de Alain Bourdin, na obra *A questão local* (2001).

No diálogo possível entre estes estudiosos entende-se a memória, incluindo as memórias das paisagens como forma de ligação social que articula o presente ao passado e presta uma relevante proposição para o futuro.

Nas discussões entre História e memória com a produção brasileira, sobretudo, no tocante às lutas sociais pela construção da memória local, nos interessa as conclusões de Seixas (2004) sobre "memória involuntária", e suas relações emocionais-afetivas com os tempos históricos, provocações corroboradas em toda a Coletânea "Memória e ressentimento", fruto da discussão do grupo de pesquisadores brasileiros coordenados por Stela Bresciani, que reúne historiadores, sociólogos, antropólogos, filósofos e teóricos da literatura (Bresciani, 2004).

Os princípios bourdesianos imbricados aos conceitos de *representação e apropriação* de Roger Chartier permitem entender que as práticas sociais dos coxinenses têm relações intrínsecas com todo o espaço da experiência vivida e essa cultura ribeirinha permitiu aos indivíduos construir vivências que se constituem nos elementos formadores do patrimônio cultural e da identidade de um grupo (Chartier, 1990; 2006). Nessa linha interpretativa, "o que faz a região não é o espaço, mas, sim o tempo, a história (...) nada há nem mesmo as

“paisagens” ou os “solos” caros aos geógrafos, que não seja herança, quer dizer, produtos históricos das determinantes sociais” (Bourdieu, 2010, p. 115).

O desafio é desvelar como as representações e memórias sobre as o passado histórico dos rios Coxim e Taquari estão sendo *traduzidas*<sup>5</sup> (Hall, 1997) na educação formal pelos professores através de suas práticas pedagógicas (Bourdieu, 1974; 1988).

### **3. A educação patrimonial**

Ao contemplar em seu plano de trabalho os preceitos da educação patrimonial, o docente de história considera temas relacionados ao reconhecimento das diversidades socioculturais da região. A valorização e discussão dos aspectos regionais articulados aos eventos nacionais em sala de aula estimula a noção de pertencimento e provoca ações de preservação dos bens culturais desenvolvidos pela comunidade escolar e pelas famílias dos alunos. A formação do professor de História e, conseqüentemente sua prática pedagógica envolve a necessidade de incorporar a noção de patrimônio cultural como instrumento de valorização dos sujeitos e dos grupos sociais, ou seja,

[...]La noción de patrimonio, tal como La entendemos en El sentido de aquello que poseemos, aparece historicamente cuando em el transcurso de generaciones, um individuo o un grupo de individuos identifica como propios um objeto o conjunto de objetos (...) que há contribuido a producir, igual como lo hace El hombre social. Al desaparecer, deja esse patrimonio (...) por medio de los objetos El pasado se acerca Al presente; con los objetos, El pasado viaja Al presente y con ellos la cultura fluye. Así, los mismos objetos producidos um dia, em su estante permanencia a lo largo del tiempo y con su transcurrir noticiado por las distintas generaciones, alimentan La cultura y condicionan por si mismos a los nuevos productores de objetos (Ballart, 1997. p. 17,18).

Com base nas noções de patrimônio cultural esboçada por Ballart percebe-se que a formação dos professores de História propicia discussões sobre os objetos culturais que permanecem na memória coletiva da comunidade local. Nessa esteira, o patrimônio cultural vinculado à historia do movimento monçoeiro pode se tornar objeto de discussão nas aulas, podendo ser incorporados às propostas de ensino dos sistemas escolares e às práticas didático-pedagógica de professores de História do Ensino Fundamental da localidade de Coxim.

### **4. Retratos da formação do professor de História em educação patrimonial**

<sup>5</sup> Neste trabalho uso o termo *tradução* a partir do arcabouço teórico proposto por Stuart Hall, na discussão da identidade na pós-modernidade. Segundo o autor a globalização tem um efeito pluralizante nas identidades, que surgem suspensas, produto de diferentes tradições culturais e orbitam entre a homogeneização e o retorno às suas raízes culturais, mas essas comunidades locais podem também negociar com a pluralidade do global, sem perder completamente suas identidades, produto da *tradução* de várias histórias e culturas interconectadas (Hall, 1997. p. 87-89).

Na fase atual dos estudos a que nos referimos é possível inferir a partir dos depoimentos dos informantes indícios de hábitos alimentares, estórias, lendas e superstições presentes no cotidiano das comunidades coxinenses que se remetem ao século XVIII; o teor das falas dos entrevistados trazem reminiscências materializadas de artefatos materiais como carros de bois, monjolos, canoas, remos, técnicas de garimpagem, técnicas de navegação e de pesca. São permanências históricas do universo cultural das monções paulistas.

Outra consideração preliminar é a de que apesar da percepção dos depoentes a respeito do passado regional e nacional, o professor nesse ambiente cultural e social fragmentado da pós-modernidade (Bourdieu, 1974; Hall, 1997) apresenta lacunas na formação acadêmica no tocante à educação patrimonial e mesmo recebendo esse conhecimento científico não consegue transformá-lo satisfatoriamente em conhecimento escolar.

Depoimentos de alunos da rede de Ensino Fundamental tendem a apontar que o debate sobre as representações da paisagem, da navegação, do uso dos rios e a influência desse meio sócio histórico na formação do patrimônio e da identidade local, passa, não raro, despercebido ou silenciado nas aulas de História. (Gimeno Sacristán, 2002)

Na confluência dessas conversas com professores e alunos sobre as relações entre a memória coletiva, o patrimônio cultural e a formação da identidade regional se vislumbra que a escola, seus professores e alunos, com raras exceções, pouco percebem os processos que estão formando o patrimônio cultural local e os *lugares de memória* da cidade (Nora, 1993), aspecto que empobrece a discussão do tema nas aulas de História.

Dessas considerações entendemos que é necessário fazer avançar as investigações no sentido de estimular os sistemas escolares coxinenses a buscarem a transversalidade e interdisciplinaridade temática dos PCNs. Essas investigações podem se desdobrar positivamente na prática pedagógica dos professores (BRASIL, 1998). No entanto, percebe-se, a partir das falas dos informantes, enormes lacunas na forma como se organiza e se apresenta o conteúdo e a dinâmica do *fazer pedagógico* das aulas de professores de História do Ensino Fundamental quando discute a “*memória coletiva local*” (HALBWACHS, 1990). São falhas que comprometem a aprendizagem e as possibilidades de apreensão de valores culturais do patrimônio, relacionadas aos rios, às navegações fluviais e sua importância histórica local.

As discussões feitas com acadêmicos do Curso de História, professores do Ensino Fundamental e a comunidade ribeirinha por meio de rodas de conversa e entrevistas (Figura 1) vêm mostrando que existe uma relação intrínseca entre os aspectos materiais, simbólicos e funcionais da paisagem e as identidades locais das populações ribeirinhas no município de



Coxim, porém, estes conteúdos são, não raro, negligenciados nas discussões em sala de aula e ausentes nos projetos pedagógicos escolares.



**Figura 1. Roda de conversa sobre Canoa monçoieira (a); Alunos e professores do Ensino Fundamental participantes de projeto sobre História local e Educação patrimonial – Escola Estadual Padre Nunes/Coxim/MS (b).**

**Fonte: CERQUEIRA, Suellen (Bolsista de Extensão/ Projeto Rota das monções: patrimônio cultural sul-mato-grossense/UFMS), 2013.**

A base de nossas inquietações e questionamentos refere-se à forma como é pensada a singularidade do território ribeirinho no município de Coxim. Importa saber: Quais as fronteiras simbólicas que delimitam este território? Quais são os olhares que estão reconfigurando esta realidade contemporânea? E como os professores do Ensino Fundamental interagem para entender e ensinar essa temática em sala de aula?

Na síntese, a problemática de pesquisa se debruça sobre a questão da definição da identidade do coxinense que tem em sua gênese as comunidades ribeirinhas dos rios Coxim e Taquari e suas relações com as representações do “outro” nas vozes da memória local, dos professores, das políticas públicas e do trade turístico.

No estágio atual dessas discussões advindas das ações de extensão e das pesquisas realizadas algumas considerações apontam questões que evidenciam a importância da inclusão desse debate sobre identidade e patrimônio cultural na formação inicial desses professores. É necessário fazer alguns questionamentos tais como: As comunidades ribeirinhas observadas exercem plenamente o direito de recordar, ou melhor, de recordar independente da memória oficial, elitizada, contada pelo outro? Até que ponto essas comunidades são gente, nas palavras de Bourdieu, sem memória, sem rosto, sem história, sem passado? Essas comunidades se percebem a si mesmas como um grupo social subalterno, pobre, sem cultura? Esses grupos sociais, eventualmente são confundidos com agressores do meio ambiente, responsáveis pela pesca predatória e poluição dos rios?

Os depoimentos dos dezesseis entrevistados nas ações desenvolvidas dentro dessas comunidades ribeirinhas trazem expressões de silêncios gerados por uma autovisualização negativa, internalizada secularmente como forma de preconceito. A autopercepção cuidadosamente imposta ao longo do tempo pelos poderes constituídos, representados pelos agentes políticos, resulta na exclusão de uma cidadania cultural. Ou seja, os ribeirinhos em seus discursos se apresentam como sujeitos “à margem” das efervescências históricas, desconsiderados em suas diferenças biopsicossociais, particularidades.

Outro aspecto a ressaltar, refere-se à importância de reativar o debate sobre a formação inicial e continuada dos professores de História acerca da temática identidade e patrimônio cultural no município de Coxim. Observa-se que na conjuntura atual há um risco iminente de ocorrer o aniquilamento das tradições ribeirinhas e o seu *modus vivendi* pelos interesses econômicos globais. Esses interesses relacionam-se à crise energética ou representados por empresas multinacionais e pelo próprio governo que estudam a possibilidade de instalação de Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) nos rios Coxim, Taquari e Jauru, fato que, consumado, pode vir a provocar a desterritorialização de centenas de famílias ribeirinhas, cuja identidade e vida social estão arraigadas aos rios e suas possibilidades. O debate desse tema tende a suscitar movimentos sociais de cunho ecológico e cultural no sentido de alterar esse nefasto cenário.

Essa discussão sobre a formação e a prática pedagógica do professor, evoca a inter-trans-disciplinariedade dos PCNs para as aulas de História quando o MEC orienta que a reflexão sobre o patrimônio cultural em sala de aula fortalece a relação do aluno com suas heranças culturais, melhora o relacionamento com estes bens, incluindo a responsabilidade por sua valorização e preservação. Segundo Horta, Grumberg, Monteiro (1996, p.06),

[...]a partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho de Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto desses bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural .

Neste sentido se pode afirmar que esse homem do século XXI, híbrido produto das mesclas interculturais (BHABHA, 1998), que transita entre tradição e modernidade (ANDERSON, 1989), nas interações entre o local e o global (CANCLINI, 2003) pode se beneficiar do contato com o conhecimento relativo à sua cultura desenvolvido a partir da educação patrimonial.

É essencial para o professor de História do Ensino Fundamental uma formação inicial e continuada que contemple o conhecimento em História local e regional e suas interfaces com as memórias coletivas e a educação patrimonial, ou nas palavras do professor Antonio Nóvoa (2011), que em conferência proferida no Brasil, intitulada “Pedagogia, a terceira margem do rio”, enfatiza que o mais relevante é a viagem, ou seja, a formação e o trabalho do professor, e não as margens do rio, porque “a pedagogia nunca existe apenas num destes lugares, [na margem da memória ou na margem da história], mas sempre, inevitavelmente, numa tensão entre eles” [grifo meu] (NÓVOA, 2011. p. 2).

Eis, então, o problema: Nóvoa, ao considerar a pedagogia como a terceira margem do rio, afirma que:

“há muitas viagens que podem ser feitas no mesmo rio. Valorizar formas diferentes de fazer a escola é multiplicar as oportunidades de cada um. Com uma condição: não renunciar, nunca, à construção de uma cultura comum e de lhe dar um sentido pessoal e coletivo” (2011 b, p. 11).

Nessa perspectiva de educação, poderíamos finalmente afirmar que a proposição deste objeto de estudo está na terceira margem do rio, ou seja, nas práticas e saberes dos professores de História. Por isso o questionamento está posto: como os professores estão fazendo esta viagem educacional?

Nesta metáfora se encerram algumas hipóteses que já estão diluídas em todo o texto e que poderiam, de novo, serem traduzidas de forma pragmática: existem problemas no contato dos professores de História do Ensino Fundamental de Coxim com a História das monções? A grade curricular, as instâncias organizadoras destes sistemas escolares são facilitadores deste contato? Ocorre empatia pela temática? Existem iniciativas individuais ou coletivas do pessoal docente nesta direção?

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esperamos que a continuidade as ações pautadas no patrimônio cultural, assentadas no tripé da universidade - ensino-pesquisa-extensão - tragam respostas que norteiem a organização de um currículo de formação inicial e continuada de professores de História. Esperamos que o presente texto ajude a pensar sobre o processo de preparação de docentes para uma prática pedagógica de respeito às diversidades culturais. Esta prática pode ajudar a conduzir o aluno à condição de sujeito da história com a noção de pertencimento ao local em que vive e de respeito às tradições e todas as formas de manifestações socialmente compartilhadas nesse espaço.

## REFERÊNCIAS

- AMADO, Janaína e FERREIRA, Marieta de Moraes (Orgs.). *Usos e abusos da história oral*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.
- AMORIM, Marcos Lourenço de. *O segundo Eldorado brasileiro: navegação fluvial e sociedade no território do ouro*. Dissertação de Mestrado; Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, Dourados MS, 2004.
- ANDERSON, Benedict. *Comunidades imaginadas*. São Paulo: Ática, 1989.
- BACHELARD, Gaston. *A poética do espaço*. São Paulo. Martins Fontes, 1993.
- BALLART, Josep. *El patrimonio histórico y arqueológico: valor y uso*, Barcelona, Ed. Ariel, 1997.
- BHABHA, Homi. *O local da cultura*. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1998.
- BERGSON, Henri. *Matéria e memória: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito*. São Paulo. Martins Fontes, 1999.
- BOURDIN, Alain. *A questão local*. Rio de Janeiro, DP & A Editora, 2001.
- BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. (Introdução, organização e seleção de Sérgio Miceli). São Paulo: Perspectiva, 1974.
- \_\_\_\_\_. A gênese dos conceitos de habitus e de campo. In: BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989. p. 59-73.
- \_\_\_\_\_. Campo do poder, campo intelectual e habitus de classe. In: BOURDIEU, P. *Economia das trocas simbólicas*. Rio de Janeiro: Perspectiva, 1992. p. 201-202
- \_\_\_\_\_. O campo científico. In: Ortiz R, (org.) *Pierre Bourdieu – sociologia*. São Paulo: Ática; 1994.
- \_\_\_\_\_. A ilusão biográfica. In: AMADO, Janaína e FERREIRA, Marieta de Moraes. *Usos e abusos da história oral*. – 8. Ed. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
- \_\_\_\_\_. *Escritos de educação*. 4.ed. Petrópolis: Vozes; 2002.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental 3º e 4º Ciclos – História*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRESCIANI, Stella; NAXARA, Márcia (Orgs.). *Memória e (res)sentimento*. Indagações sobre uma questão sensível. Campinas: Ed. Unicamp, 2004.

BRAUDEL, Fernand. *O mediterrâneo e o mundo mediterrâneo na época de Filipe II*. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

CANCLINI, Néstor Garcia. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. Tradução Heloísa Pezza Cintrão e Ana Regina Lessa. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2003.

CANOVA, Loiva. *Antônio Rolim de Moura e as representações da paisagem no interior da colônia portuguesa na América (1751-1764)*. Tese (Doutorado em História). PPGH, UFPR, Curitiba, 2011.

CHARTIER, Roger. A "Nova" História Cultural existe? In: LOPES, Antônio Herculano, VELLOSO, Mônica Pimenta, PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História e Linguagens: texto, imagem, oralidade e representações*. Rio de Janeiro: 7 letras, 2006.

\_\_\_\_\_. *A História cultural: entre práticas e representações*. Bertrand Brasil, 1990

CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais*. Petrópolis, Vozes, 2006.

CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio*. São Paulo: Estação Liberdade: Editora Unesp, 2001.

FERNANDES, Luis H. M. *Minas do Cuiabá, ilha dos sertões: considerações sobre o papel da metrópole na expansão dos domínios portugueses na América (1721-1728)*. Dissertação (Mestrado em História), UNESP/Assis, 2011.

GALETTI, Lyliá da Silva Guedes. *Nos confins da civilização: sertão, fronteira e identidade nas representações sobre Mato Grosso*. 2000. Tese (Doutorado em História Social) FFLCH/USP, São Paulo.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GIMENO SACRISTÁN, José. Tendências investigativas na formação de professores. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. (Orgs.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2002.

GODOY, Silvana Alves. *Itu e Ararituaba na rota das monções (1718-1738)*. Unicamp Campinas, 2002.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Vértice, 1990.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro, DP&A Editora, 1997.

HOLANDA, Sergio Buarque de Holanda. *Monções*. Nota da 2ª edição. Monções. São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1976.

HORTA, Maria de Lourdes Parreira et al. *Guia básico de educação patrimonial*. Brasília: IPHAN/ Museu Imperial, 1999.

LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

NÓVOA, António. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992a.

\_\_\_\_\_. Os professores e as histórias da sua vida. In: Nóvoa, António. (Org.) *Vidas de professores*. Porto: Porto Editora, 1992b.

\_\_\_\_\_. *O regresso dos professores Pinhais*: Melo, 2011a.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia, a terceira margem do rio*. Conferência. Auditório da Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da USP. (Org.) IEA - Instituto de Estudos Avançados – USP. Disponível em: <[www.iea.usp.br/publicacoes/textos/pedagogianovoa.pdf](http://www.iea.usp.br/publicacoes/textos/pedagogianovoa.pdf)>. Acesso em: 20 de maio de 2011b

PRESSOTTI, Thereza Martha. A natureza dos rios nas Notícias Práticas das Minas de Cuiabá: a trilha das águas nos Pantanaís do centro da América do Sul. *Textos de História*, vol. 17, nº 1, 2009. Disponível em: <[seer.bce.unb.br/index.php/textos/article/download/1712/1330](http://seer.bce.unb.br/index.php/textos/article/download/1712/1330)>. p. 107-132. Acesso em: 23 out. 2013.

ROSA, João Guimarães. *Primeiras estórias*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

SETTON, Maria da Graça Jacinto. A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. *Revista Brasileira de Educação*, n. 20, p. 60-70, maio - ago. 2002.

SCHAMA, Simon. *Paisagem e memória*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

SEIXAS, Jacy Alves de. Percursos de memórias em terras de história: problemáticas atuais. In: BRESCIANI, Stella; NAXARA, Márcia (Orgs.). *Memória e (res)sentimento*. Indagações sobre uma questão sensível. Campinas: Ed. Unicamp, 2004. p. 37-55.

SESMARIAS. *Documentos do Arquivo do Estado de São Paulo*. São Paulo: Typografia Piratininga, Vol. III. 1921.

TAUNAY, Afonso E. *História das Bandeiras Paulistas*. Tomo I, II e III. Edição Melhoramentos em São Paulo, 1975.

Recebido em: 20/12/2013

Aprovado em: 30/01/2014